

A IMPORTÂNCIA DA SAÚDE BUCAL NA ÓTICA DE PACIENTES GESTANTES: REVISÃO DE LITERATURA

THE IMPORTANCE OF ORAL HEALTH FROM THE PERSPECTIVE OF PREGNANT PATIENTS: LITERATURE REVIEW

Ana Paula Pereira da Silva Galvão¹, Letícia Ágnes Bispo Amorim¹, Danilo César Mota Martins²

1 Alunas do Curso de Odontologia

2 Professor Msc.do Curso de Odontologia

Resumo

O cuidado bucal envolve a saúde do corpo todo, e deixou de ser senso comum que se resume à boca. É salutar durante a gravidez tanto para a mãe quanto para o bebê. Neste trabalho, busca-se verificar a percepção das mulheres grávidas acerca dessa necessidade, e demonstrar como isso pode ser benéfico para mãe e filho. O objetivo é explanar a importância da manutenção da saúde bucal para gestante e bebê. Adota-se como metodologia a revisão bibliográfica, com apoio em teses e artigos, pesquisados e acessados nas plataformas de pesquisas Google acadêmico, Scielo e BDTD, para ampliar o conhecimento através do estudo de ocorrências e da análise dos resultados de diferentes estudos ligados ao assunto. Os resultados demonstram que a falta de conhecimento prejudica a busca de atendimento, que grávidas gostariam de receber algum auxílio no pré-natal odontológico, e que têm a consciência de que precisam se cuidar melhor durante o período gestacional. A pesquisa permitiu entender que cuidar da saúde da boca é extremamente importante para o corpo como um todo, mas que nem todas as mulheres prenhes têm a percepção da importância desse cuidado, nem dos benefícios que isso traz para si e para o bebê. Além disso, demonstrou que a falta de interação entre a futura mãe e a equipe de saúde pode ser fator para o afastamento dos cuidados básicos. Conclui-se que crenças e mitos ainda são barreiras para as gestantes procurarem atendimento odontológico, e que condições financeiras ruins impedem o acesso ao atendimento especializado.

Palavras-Chave: pré-natal odontológico, saúde bucal, gestantes.

Abstract

Introduction:

Dental care involves the overall health of the body and has ceased to be common knowledge that it is limited to the mouth. It is beneficial during pregnancy for both the mother and the baby. In this work, we aim to assess the perception of pregnant women regarding this need and demonstrate how it can be beneficial for both mother and child. The objective is to explain the importance of maintaining oral health for expectant mothers and babies. The methodology adopted is a literature review, supported by theses and articles, researched and accessed on academic platforms such as Google Scholar, Scielo, and BDTD, to enhance knowledge through the study of occurrences and the analysis of results from different studies related to the subject. The results show that a lack of knowledge hinders seeking dental care, that pregnant women would like to receive some assistance in prenatal dental care, and that they are aware of the need to take better care of themselves during the gestational period. The research has helped understand that taking care of oral health is extremely important for the body as a whole, but not all pregnant women perceive the importance of this care or the benefits it brings to themselves and their baby. Furthermore, it has shown that a lack of interaction between the expectant mother and the healthcare team can be a factor in the neglect of basic care. In conclusion, beliefs and myths still act as barriers for pregnant women seeking dental care, and poor financial conditions hinder access to specialized care.

Keywords: dental prenatal care, oral health, pregnant women.

Contato: ana.galvao@souicesp.com.br; leticia.amorim@souicesp.com.br; danilo.martins@icesp.edu.br

1 Introdução

Cuidar da saúde da boca é algo extremamente importante para o corpo como todo. Deixou de ser senso comum a ideia de que o cuidado da boca é salutar apenas para a saúde da boca. Dentro desse pensamento é importante a relação do cuidado da saúde bucal da gestante para garantia de saúde para ela e principalmente para o feto durante a gestação (Guimarães et al, apud Neto, Frutuoso; 2018).

São diversas as doenças em decorrência do não cuidado da boca. Por outro lado, muitas dessas doenças poderiam ser evitadas cuidando-se efetivamente da saúde bucal. Há uma correlação entre a saúde bucal e deixá-la saudável é importante para o bom funcionamento do corpo (Botelho et al, 2019).

A odontologia que visa o cuidado da saúde integral, conforme entende Guimarães et al, (2021), é uma odontologia que extrapola os cuidados dos dentes e da boca, propondo um cuidado integrativo como um todo, visando à saúde geral do paciente (Guimarães et al, 2021). É necessário dizer que existem doenças bucais pré-existentes, como a doença periodontal, que apresentam microorganismos gram-negativos, semelhantes a microorganismos encontrados em diversas infecções crônicas e respiratórias (Guimarães et al, 2021). É por esta razão que a Política Nacional de Saúde Bucal tem buscado ampliar o acesso das gestantes a ações de saúde bucal, e a superar o modelo que se concentra na doença, propondo ações coletivas e atendimento individual às futuras mães (Martinelli et al, 2020).

O tema do presente trabalho é A IMPORTÂNCIA DA SAÚDE BUCAL NA ÓTICA DE PACIENTES GESTANTES.

“Qual a importância da saúde bucal na percepção de pacientes gestantes?” O problema formulado leva às seguintes hipóteses: a) a falta de cuidados bucais começa ainda cedo, na infância, devido à má orientação dos pais, com a incorporação do pré-natal odontológico essa situação muda, proporcionando saúde bucal para mãe, feto, para a criança na sua infância e vida adulta e para o ciclo familiar; (Santos, 2021); b) como a incorporação do pré-natal odontológico é algo relativamente novo com a proposta de ofertar qualidade de vida para mãe e bebê durante e após a gestação, sua aceitação e aplicabilidade devem ser encorajadas e estendida a toda população (Souza et al. 2021).

Responder à pergunta formulada interessa a diversos indivíduos, mas especialmente às gestantes. Possui caráter social e científico. O benefício do conhecimento proporcionado com a pesquisa pode ajudar na busca por saúde bucal de forma individual, e pode estimular políticas públicas visando a ampliar o acesso da parcela desassistida da sociedade a esses serviços. “É claro que a saúde bucal é imprescindível na vida das pessoas,

e adquire uma proporção especial na mulher durante a gravidez, no pós-parto, e no bebê” (Guimarães (et. al, 2021, apud Concha Sánchez et al., 2020).

Cuidar da saúde é uma necessidade de todas as pessoas, pois manter o bom funcionamento do corpo garante qualidade de vida. A saúde, conforme entende Bouchard et. al, (1990, apud Cardoso, Gaya, 1997), é muito mais que ausência de doença ou enfermidade, mas um estado completo de bem-estar físico, social e psicológico. Todavia, nem todas as mulheres grávidas têm a percepção da importância de ter uma boa saúde bucal e os benefícios que isso traz ao seu bebê, ou como pode ser valioso realizar o pré-natal odontológico (Barbieri et al, 2017).

Manter uma boca saudável alcança um viés social que se relaciona com as condições de vida, as tradições históricas e hábitos sociais (Martins, 1999, apud Figueiredo et. al, 2003).

Atualmente, o acesso à saúde bucal da mulher grávida tem sido mais facilitado, diante da existência de programas governamentais gratuitos ofertados a gestantes durante o pré-natal. Mesmo assim, é elevado o quantitativo de gestantes que descuidam da sua higiene oral (Cunha, Leite, 2021). À vista disso, é importante compreender o que leva gestantes a não realizarem os atendimentos odontológicos durante o pré-natal, mostrar a importância do atendimento e da orientação pelo cirurgião-dentista sobre esse atendimento especializado, e abordar o assunto sob a ótica de gestantes já atendidas no pré-natal odontológico. (Lazzarin et al, 2021, p. 125). O objetivo do trabalho é explanar a importância da manutenção da saúde bucal para gestante e bebê.

2 Materiais e Métodos

Foram selecionados 60 artigos, cartilhas e teses. Desses, 40 foram considerados elegíveis por terem sido publicados nos últimos 5 anos. Utilizou-se 32 para composições do trabalho. 8 itens foram excluídos devido ao ano de elaboração, e outros 6 por não abordarem o tema proposto. 16 não foram utilizados por apresentarem dados similares. Antes da conclusão, anexou-se mais dois artigos.

A análise dos dados foi prioritariamente qualitativa, sem que se buscasse quantificar o problema em equações e estatísticas, mas se analisou o problema do ponto de vista da literatura sem a interação com um determinado universo de pesquisados. A pesquisa foi descritiva, apontando as principais características relacionadas a essa população. Especificamente, foram selecionados 32 textos. Foi aplicado um filtro de tempo, rastreando publicações entre o ano de 2010 a 2022. Neste trabalho foram inclusos artigos, revisões sistemáticas e meta-análise

3 Resultados

Sampaio (2019), em um estudo sobre a percepção das gestantes atendidas em uma Unidade Básica de Saúde do município de Fortaleza, no Ceará, relacionado à prevenção, às possíveis alterações bucais desenvolvidas durante o período gestacional e às oportunidades de atendimentos odontológicos, na qual entrevistou 16 pacientes, observou os seguintes pontos:

- Nos atendimentos no pré-natal odontológico, as gestantes mudaram sua mentalidade sobre o atendimento no período gestacional, compreendendo sua importância para a saúde da mãe e do feto e para sua qualidade de vida;

- As gestantes reconheceram a importância da saúde bucal, estando ou não na gestação, como instrumento de autocuidado;

- As gestantes deixaram claro que não tinham o adequado conhecimento sobre como fazer corretamente a higiene bucal, antes de receberem a orientação;

- As gestantes reconheceram a importância da saúde bucal, mas muitas confessaram não possuir informações básicas sobre a higiene oral, como o uso do fio dental ou com que frequência deveriam escovar os dentes ou ir ao dentista;

- Muitas das gestantes só procuraram o atendimento odontológico porque foram encaminhadas para o pré-natal, e muitas não sabiam que tinham de ir ao dentista durante a gestação, embora não referissem medo do dentista (Sampaio, 2019).

Um estudo realizado com 80 gestantes que faziam acompanhamento no Ambulatório de Gestação de Alto Risco do SUS no município de Cascavel, no estado do Paraná, sobre a percepção a respeito do pré-natal odontológico, Lazzarin et al (2021) constatou os seguintes fatos:

- 75% das gestantes da amostra afirmaram que gostariam de receber mais orientações sobre o pré-natal odontológico;

- Quando questionadas se deveriam cuidar mais dos dentes durante a gestação, 96% das gestantes achavam que sim;

- As gestantes têm consciência de que devem cuidar mais de sua saúde bucal durante a gestação;

- A percepção das gestantes sobre sua saúde bucal foi, em maioria, regular.

Outro estudo, realizado na Unidade Básica de Saúde (UBS) Paraisópolis I, na região sul da cidade de São Paulo (SP), com a participação de 195 gestantes, Barbieri et al, (2017), chegou aos seguintes resultados:

- A maioria das mulheres apresentou dúvidas quanto à etiologia da doença cárie e apenas 20% da amostra reconheceu as mudanças de hábitos alimentares na gestação como fator de risco;

- No que se referiu à prevenção de doenças gengivais, observou-se, neste estudo, que a maioria das gestantes (58,5%) não associou o uso da escova e do fio dental como método mais eficaz para prevenção de doenças gengivais;

- Quanto ao tratamento odontológico durante a gestação, a maioria das entrevistadas (60,5%) relatou que o atendimento deve ter caráter preventivo e periódico.

A respeito da percepção do cirurgião-dentista no atendimento odontológico a gestantes, um estudo realizado com 138 cirurgiões-dentistas que trabalham na rede pública de saúde mantida pela Secretaria Municipal de Saúde do Município de Belém (SESMA), os pesquisadores Martins et. al (2013) registrou as seguintes ocorrências:

- a maioria dos cirurgiões-dentistas entrevistados já realizou atendimento odontológico em gestantes.

- 12,3% dos profissionais demonstram não ter conhecimento sobre o pré-natal odontológico, porém atendem gestantes.

- a maioria dos dentistas afirmou fazer tantos procedimentos curativos (endodontia, exodontia e cirurgia periodontal) como preventivos (palestras, profilaxia e raspagem).

- praticamente todos os dentistas (98,7%) acreditam que existe um período especial para tratamento em gestantes, sendo que grande parte deles (57,7%) concordam que o segundo trimestre é o período mais seguro para tratamento e 29,2%

acreditam que se pode intervir em qualquer período gestacional.

- Além disso, 33% dos entrevistados acreditam que a gengivite em período gestacional é decorrente de alterações hormonais, 33% atribuem à higiene deficiente.

- a maioria dos profissionais afirmou ter conhecimentos acerca do pré-natal odontológico e realizar atendimento às gestantes. Por outro lado, alguns negaram conhecer o pré-natal odontológico, porém tratam gestantes, o que revela que, independentemente do conhecimento sobre as especificidades do pré-natal, a assistência odontológica à gestante é realizada.

Acerca do pré-natal odontológico para as gestantes, ofertado pelo serviço público, uma revisão de literatura realizada nos anos de 2018 a 2022, pelos autores Aguiar et. al, (2022) concluiu que:

- sobre conhecimento e a prática de cirurgiões-dentistas, os índices de conhecimento em relação à assistência odontológica no pré-natal foram satisfatórios, entretanto, não se reproduzem totalmente na prática;

- as gestantes reconhecem a importância do tratamento odontológico no período do pré-natal, porém, o acompanhamento com o cirurgião-dentista ainda não é uma rotina nos serviços de saúde investigados;

- o pré-natal odontológico necessita primeiramente do resgate da confiança da gestante perante o procedimento do profissional, desmistificando-se as crenças existentes, propiciando à gestante orientações sobre os benefícios do acompanhamento odontológico;

- as gestantes atendidas na Atenção Básica do Sistema Único de Saúde possuem poucas informações sobre saúde bucal, convivem com os mitos odontológicos e apresentam medo de se submeter a tratamentos odontológicos durante o período gestacional. Ademais, apresentam saúde bucal precária e encontram barreiras no acesso aos serviços de saúde bucal;

- ficou compreensível a necessidade de uma melhor inclusão da odontologia no cuidado pré-natal da Estratégia de Saúde da Família (ESF), uma vez que o reconhecimento da

importância da saúde bucal no período gestacional, tanto pelos profissionais da equipe quanto pelas mulheres grávidas, é de grande relevância para um cuidado integral nesse período ímpar da vida da mulher.

Tópico 1	Atendimento à gestante
Universo	16 gestantes
Comentário	Houve mudança de mentalidade sobre o atendimento no período gestacional, compreendendo a importância para a saúde da mãe e do feto, e para sua qualidade de vida. Mas muitas gestantes não possuíam informações básicas para acessar o atendimento, nem sobre higiene oral adequada (Sampaio, 2019).
Tópico 2	Percepção da gestante sobre o pré-natal odontológico
Universo	80 gestantes
Comentário	75% afirmaram que gostariam de receber mais orientações sobre o assunto; 96% achavam que deveriam cuidar melhor da saúde bucal (Lazarini et al, 2021).
Tópico 3	Tratamento e prevenção
Universo	195 gestantes
Comentário	A maioria apresentou dúvidas quanto à etiologia da doença cárie e apenas 20% reconheceram as mudanças de hábitos alimentares na gestação como fator de risco; 58,5% não associou o uso da escova e do fio dental como método eficaz para prevenção de doenças gengivais; para 60,5%, o atendimento deve ter caráter preventivo e periódico (Barbieri et al, 2017).
Tópico 4	Percepção do cirurgião-dentista
Universo	138 cirurgiões-dentistas
Comentário	12,3% dos profissionais demonstram não ter conhecimento sobre o pré-natal odontológico; 98,7% acreditam que existe um período especial para tratamento, sendo que 57,7% desses concorda que o segundo trimestre é o período mais seguro para tratamento, e

	29,2% acreditam que se pode intervir em qualquer período gestacional; 33% acreditam que a gengivite em período gestacional é decorrente de alterações hormonais, e 33% atribuem à higiene deficiente (Martins et. al, 2013).
Tópico 5	Importância do pré-natal odontológico para as gestantes no serviço público de saúde
Universo	Revisão de literatura (2018 a 2022)
Comentário	As gestantes reconhecem a importância do tratamento odontológico no período do pré-natal, porém, o acompanhamento com o cirurgião-dentista ainda não é uma rotina nos serviços de saúde investigados; ficou compreensível a necessidade de uma melhor inclusão da odontologia no cuidado pré-natal da Estratégia de Saúde da Família (ESF), uma vez que o reconhecimento da importância da saúde bucal no período gestacional, tanto pelos profissionais da equipe quanto pelas mulheres grávidas, é de grande relevância para um cuidado integral nesse período ímpar da vida da mulher (Aguiar et. al, 2022)

outras, podem ocorrer durante a gravidez (Andrade, 2014). Isso se dá porque há elevação dos níveis hormonais, fator que causa maior suscetibilidade ao aparecimento de cáries dentárias provenientes “do aumento da inflamação gengival, granuloma gravídico e alterações na severidade das aftas, necessitando, assim, de um cuidado maior com a cavidade bucal” (Alexo et al., 2010, p. 117).

A “gengivite gravídica ou gestacional é induzida por placa bacteriana (Andrade, 2014, p. 164). Situações como nutrição fraca, o descuido com a higiene bucal e a imunodepressão podem estar associados a esse problema. Além disso, o sangramento gengival na gravidez se relaciona ao aumento da vascularização do periodonto, devido aos elevados níveis de progesterona (Andrade, 2014).

Outra possível condição que mulheres grávidas podem desenvolver é o granuloma gravídico, o mesmo que granuloma piogênico. Sobre essa comorbidade, Andrade (2014) explica se tratar de lesão gengival lobulada ou plana, pediculada, com aparência de uma amora devido seu aspecto granuloso e cor vermelho escuro. Essa lesão não pode ser confundida com tumor gravídico, pois se trata de uma lesão benigna que apresenta características semelhantes ao granuloma piogênico (Silva, Rulli, Prado, 2021).

A literatura indica vários outros problemas bucais que podem se apresentar durante a gestação, como o aparecimento de erosões dentárias, xerostomia, e doenças periodontais. As primeiras podem estar associadas à presença de agentes químicos ou físicos, principalmente vômitos; a segunda, relacionada à sensação de “boca seca”, e as últimas, às alterações hormonais. A “boca seca” leva a gestante a consumir água, balas ou gomas de mascar, fator que eleva a produção de açúcares e este, relacionado à fraca higiene, ocasionam doenças bucais (Celestino, Studart, Oliveira, 2022).

Assim, torna-se imprescindível que a gestante receba cuidados e orientações adequadas no período gestacional e puerpério. Esse ponto é relevante devido ao fato de que o estado da saúde bucal “tem relação com a saúde geral da gestante, podendo influenciar também na saúde geral e bucal do bebê” (Teixeira, Santiago, 2022, p. 4).

As doenças bucais citadas são prejudiciais à saúde da gestante e do feto. Nesse particular, a cárie é uma doença multifatorial açúcar-dependente, que destrói a superfície dentária. Ou seja, trata-se de uma doença que correlaciona o “alto índice de *Streptococcus Mutans*, deficiência no controle do biofilme dentário” consumo exagerado de açúcar e pouco acesso aos serviços de saúde (Lopes, 2018, p. 6).

O acometimento da doença cárie na gestação pode se dar por fatores locais e sistêmicos, e se conclui com a pouca assistência médica e ausência do cuidado adequado. Deve-se compreender que a gravidez não causa essa doença, nem a perda de minerais dos dentes da

4 Discussão

4.1 Gestação, cuidados e orientação

O período gestacional é o momento em que a mulher passa por mudanças físicas, transição que ocorre para prepará-la para o parto e amamentação (Andrade, 2014). Esta é a fase em que ocorrem alterações fisiológicas, ocasionando no aumento da frequência cardíaca e respiratória, em alterações hormonais capazes de estabelecer diabetes gestacional, visto que a gravidez faz produzir fadiga no metabolismo dos carboidratos (Andrade, 2014).

Nessa fase podem ocorrer enjoos matutinos ocasionados pela elevação de hormônios, como a gonadotrofina coriônica e os estrogênios, produzidos durante a gravidez. Essas alterações psicológicas são entendidas pela necessidade de a mulher “adaptar-se e preparar-se para o processo do parto” (Andrade, 2014, p. 163).

Algumas patologias relacionadas à saúde oral, como periodontite, granuloma gravídico e

mãe o faz, mas sim a elevação da mudança da dieta e a placa que surge com a limpeza inadequada, a negligência com a higiene bucal e desgastes na estrutura dentária causados pelos frequentes vômitos, além da alteração nos hábitos alimentares (Silva, Rulli, Prado, 2021).

Em decorrência disso, alterações hormonais presentes na gravidez contribuem para uma disbiose bucal, capaz de modificar a fisiologia oral. Trata-se da presença de níveis elevados de estrogênio e progesterona, que acaba ocasionando gengivite gravídica, além de relações com outras doenças bucais, complicações na gravidez, baixo peso do nascituro e até mesmo parto prematuro ou pré-eclâmpsia (Cunha, Leite, 2021).

Esse tipo de ação fará com que a mulher compreenda as possíveis patologias que possam comprometer sua saúde bucal, as causas dessas doenças e como tratar. Uma das medidas que podem ser adotadas é o pré-natal odontológico, fator que pode contribuir para diminuir intercorrências malignas nas gestantes, já que se trata de grupo de risco (Oliveira et al, 2021).

Destarte, pré-natal odontológico pode “orientar as gestantes sobre os cuidados com a própria saúde bucal, uma vez que tais problemas colocam as mulheres e seus bebês ao maior risco de doenças” (Celestino, Studart, Oliveira, 2022, p. 719). Isso porque é uma fase em que pode ocorrer a abertura para novos conhecimentos e adoção de práticas novas acerca do cuidado com a saúde, com benefícios que se estenderão aos demais membros da família (Cunha, Leite, 2021).

A conclusão a que se chega é que é necessária a prevenção, que se dará através do pré-natal odontológico. Para a implementação desse tipo de cuidado, a presença de um profissional cirurgião dentista com conhecimentos e estratégias pertinentes é importante, com vistas a ofertar a essa paciente os cuidados necessários em cada trimestre da gestação (Celestino, Studart, Oliveira, 2022).

4.2 Atendimento à gestante no pré-natal odontológico.

O pré-natal odontológico é recente e ainda não representa uma cobertura informacional adequada a todas gestantes, mas é uma abordagem positiva para a conservação e preservação da saúde da mãe e do bebê durante e após a gestação. Todavia, “crenças e mitos de que o tratamento odontológico durante a gestação interfere no desenvolvimento do bebê dificultam o cuidado com a saúde bucal nesta fase da vida da mulher” podem interferir na adoção dessas medidas (Teixeira, Santiago, 2020, p. 1).

Considerando as dificuldades, que são inerentes às novidades, a adoção dessa perspectiva requer a presença de um profissional cirurgião dentista. Há o entendimento de que esse acompanhamento é necessário devido à negligência com a higiene bucal por parte das gestantes, a falta de recursos financeiros das

famílias, o descaso no que concerne à importância com a saúde pela população em geral, presença de crenças populares e dificuldades no autocuidado oral (Silva, Rulli, Prado, 2021).

O Ministério da Saúde reconhece a correlação entre a saúde bucal, saúde geral e a saúde do bebê (Brasil, 2022). Diante disso, compete ao cirurgião-dentista, com coparticipação de outros agentes de saúde de modo interdisciplinar, ofertar um atendimento acolhedor e especializado as mulheres grávidas (Rosa, Babinski, 2020). Nesse sentido é que “o atendimento multiprofissional e transdisciplinar, incluindo médicos pediatras, obstetras, ginecologistas, enfermeiros, cirurgiões-dentistas, entre outros profissionais da saúde”, tem uma importância enorme para as mulheres grávidas (Guimarães, et al, 2021, p. 3).

O pré-natal odontológico objetiva prestar tratamentos preventivos e curativos, além de orientação às gestantes (Oliveira et al, 2021). Ou seja, o atendimento odontológico à gestante pode ser executado em qualquer período da gestação, desde que manejos e atendimento especializado e diferenciado seja ofertado pelo cirurgião dentista à grávida (Oliveira et al, 2021). Aliás, cabe a esse profissional acompanhar a mãe, prescrever a medicação correta, em especial se ela estiver amamentando, pois quaisquer erros nas prescrições podem ocasionar efeitos trágicos ao feto ou ao bebê (Silva, Rulli, Prado, 2021).

O pré-natal odontológico é um tipo de atendimento preventivo que conta com a presença de um profissional e concorre para evitar problemas bucais que podem acometer a mulher grávida, e orientar para impedir patologias orais capaz de trazer problemas no período gestacional tanto para mãe quanto para o feto.

Esse tipo de procedimento vem sendo enfatizado na literatura odontológica. Trata-se de tendência atual na Odontologia que dá “ênfase a um atendimento precoce centrado na construção da saúde e valorização do período pré-natal” (Oliveira et al 2014, p. 18).

Quando se previne, a incidência de ocorrências mórbidas é minimizada. Assim, esse tipo de atendimento é essencial para proteção à saúde, levando ao cuidado integral por meio do pré-natal. É nesse particular que se insere o pré-natal odontológico, em que a gestante passa a ter o acompanhamento, também, de um profissional de odontologia, transmitindo a elas as manifestações orais mais comuns, como higienização e alimentação adequadas, e reforçando a necessidade de cuidados frequentes e corretos, a fim de que o bebê não venha a ser prejudicado diante da negligência da mãe (Souza et al. 2021).

É importante esclarecer que a gravidez não impede a realização de procedimentos odontológicos. Assim, “instruções de higiene oral, avaliação da condição bucal da gestante, profilaxias, raspagens e alisamentos radiculares, aplicação tópica de flúor, polimentos de

restaurações, remoção de cárie e restaurações” podem ser realizadas oportunamente a fim de melhorar a saúde da mulher gestante (Guimarães, 2021, apud Celestino, Studart, Oliveira, 2022, p. 722).

Por exemplo, não há problemas em realizar o exame radiográfico, visto tratar-se de procedimento rápido e de pequena exposição, desde que tomados os cuidados necessários (Silva, Rulli, Prado, 2021). Todavia, algumas ações precisam de maior atenção. Devido ao estado de gravidez que normalmente gera cansaço, é oportuno planejar sessões menores, optar pelo horário vespertino e adequar a posição da cadeira para gerar conforto. Nesse mesmo passo, deve-se adiar “exodontias não complicadas, tratamento periodontal e endodôntico, restaurações dentárias e instalação de próteses, e reabilitações bucais extensas e cirurgias mais invasivas” para o segundo semestre de gravidez ou mesmo para o pós-parto (Silva, Rulli, Prado, 2021, p. 13).

O pré-natal inicia-se no início da gravidez, e o pré-natal odontológico deve ser incluído ao mesmo tempo. Todavia, seria oportuno que a mulher, ao engravidar, “estivesse com a sua saúde bucal em dia, favorecendo uma gestação saudável, e que não fosse necessário submeter-se a tratamentos odontológicos neste período, fazendo apenas o acompanhamento para manutenção da sua saúde bucal” (Guimarães et al, 2021, p. 9).

Como dito acima, o pré-natal odontológico possibilita que o cirurgião-dentista realize “observações de todo o estado de saúde bucal da gestante, possibilitando o impedimento de agravos de problemas já instalados na cavidade bucal, bem como o aparecimento de novas alterações” (Guimarães et al, 2021, p.11).

4.3 Atendimento odontológico pelo olhar da gestante.

O atendimento a gestante, com a incorporação do pré-natal odontológico, tem por objetivo contribuir com a boa saúde da grávida e do feto, durante a gestação. O pré-natal odontológico é uma demanda real e necessária já implementada nas Unidades Básicas de Saúde (UBS), referenciada por diversas políticas, entre elas a Rede Cegonha, que tem como objetivo estruturar a atenção à saúde materno-infantil no Brasil. Essa demanda “insere o Cirurgião-Dentista (CD) no atendimento básico à gestante, como profissional necessário para o acompanhamento integral” (Mesquita, Torres, Filho, 2022, p. 50).

Falando a respeito do encaminhamento das gestantes no estudo apresentado, o autor salientou que houve boa participação das enfermeiras no trato com as gestantes, que aquelas encaminhavam estas para palestras educacionais e instrução. Conclui dizendo que “elas foram atendidas pelo dentista de sua área de abrangência, resultando em um atendimento percebido como satisfatório para a maioria delas”

(Sampaio, 2019, p. 38).

Os resultados do estudo elucidaram que “a educação em saúde se mostra como agente transformador da qualidade da assistência primária” (Sampaio, 2019, p. 36). Indo mais além, firmou-se o entendimento de que embora as gestantes não tivessem, na maioria das vezes, convívio com as boas práticas de saúde, elas estavam motivadas a aprender, a se deixar seduzir pelas orientações da equipe médica, diante da compreensão de que a saúde bucal é um recurso positivo para a mudança de hábitos e garantia de qualidade de vida tanto para si quanto para o feto e futuro bebê (Sampaio, 2019).

O estudo estabeleceu que há desinformação sobre prevenção, que crenças e mitos privam as mulheres em período gestacional de chegarem ao cirurgião dentista, e que a maioria das futuras mães não tem consciência de que seus hábitos ruins de higiene bucal podem prejudicar seu rebento. Conclui-se, assim, que a adoção e aplicação de medidas educativas e preventivas são fundamentais para sanear essa carência, pois se trata de fatores que podem conduzir a grávida a uma boa situação de saúde (Lazzarin et al, 2021, p. 125).

Como apontado pelo estudo, persistente carência de conhecimentos sobre o atendimento odontológico. Nesse sentido, oportuno salientar que “ações de educação em saúde bucal podem ser facilitadoras para despertar a consciência e canalizar a gestante para a assistência pré-natal de maneira integral e humanizada” (Souza et al, 2021, p. 142).

Nos atendimentos, a equipe de saúde bucal no pré-natal odontológico pode orientar a gestante e seu familiares a respeito do atendimento odontológico e sua importância (Labuto, Babinski, 2022). É essa equipe que deve explicar sobre a amamentação e seus benefícios, sobre o desenvolvimento estomatognático do bebê e identificar fatores de risco, e orientar sobre a cronologia de irrupção dentária e os cuidados que devem ser tomados. Cabe a essa equipe orientar a respeito de hábitos parafuncionais e suas possíveis consequências à criança com o hábito da sucção digital e uso de chupetas, e realizar a adequação da saúde bucal da gestante, com os atendimentos eletivos e de urgências que surgirem no decorrer do período gestacional (Brasil, 2012, apud Amorim, Labuto, Babinski, 2022).

Com esse estudo foi possível determinar que embora haja certos conhecimentos dos benefícios da higiene bucal, há persistentes lacunas acerca do tema, em especial no tocante a métodos preventivos durante a gestação. Conclui-se que o atendimento odontológico é essencial e precisa compor o pré-natal, e que para sua efetivação é imperioso integrar a equipe médica com o profissional de odontologia, para que haja o correto tratamento e orientação da mulher gestante (Barbieri et al, 2017, p. 7).

O pré-natal odontológico é necessário e sua integralidade deve ser possível a todas as gestantes. Sendo uma ferramenta preventiva e necessária para cuidar da saúde bucal da gestante, contribui para a saúde geral da mãe e do bebê, com orientações e atendimentos especializados (Oliveira et al, 2021, p 125). Nesse sentido, Bastos et. al, (2014, p. 106), ressaltam que “promover a saúde bucal implica recolocar a boca dentro do corpo. O corpo dentro da pessoa, e a pessoa dentro do seu conteúdo de vida em sociedade”.

Numa análise apertada dos estudos citados, percebe-se o entendimento de que durante a gestação o atendimento odontológico deve proporcionar mudanças de hábitos que corroborem com a saúde bucal e geral da gestante, a transmissão de orientações capazes de fazer prevenir e evitar patologias bucais à futura mãe, e impedir impactos negativos ao feto, garantindo-se um cuidado eficaz devidamente assistido (Simões et al, 2022, p. 256).

4.4 Pré-natal odontológico para todas, acolhimento e acessibilidade.

A Política Nacional de Saúde Bucal, que tem por objetivo ampliar o acesso e ultrapassar o modelo biomédico centrado apenas na doença, propõe a implantação de ações coletivas e atendimento individual. Ou seja, quando a mulher inicia o acompanhamento da gestação, ela deverá passar por uma consulta odontológica e receber informações sobre higiene bucal e alimentação, assim como receber uma avaliação da sua cavidade bucal Guimarães (et. al, 2021). Assim, de acordo com as diretrizes da Política Nacional da Saúde Bucal (Brasil, 2004), considerando o papel da mãe,

Ações educativo-preventivas com gestantes qualificam sua saúde e tornam-se fundamentais para introduzir bons hábitos desde o início da vida da criança. [...] Em trabalho conjunto com a equipe de saúde, a gestante, ao iniciar o pré-natal, deve ser encaminhada para uma consulta odontológica.

Percebe-se que o foco deve ser toda gestante ter acesso ao atendimento odontológico. “O ideal é que a mulher seja encaminhada ao cirurgião dentista tão logo descubra a gravidez” (Silva et. al, 2018, p. 833). Nogueira (et. al, 2012, p.127), completa que “a gestante precisa ter saúde, e, nesse sentido, o nível de saúde da mãe tem relação com a saúde bucal das crianças”, ao passo que Gonçalves, Andrade (2017) afirmam que o pré-natal com auxílio do dentista ajuda a evitar problemas já instalados e a prevenir o surgimento de outras doenças.

O estudo mostra que apesar de o pré-natal odontológico ser uma implantação governamental,

o acesso ainda é limitado para as gestantes e nem todos os dentistas conhecem o projeto do pré-natal odontológico no seu dia a dia de atendimentos nos seus locais de trabalho. Teixeira, Santiago (2020), sobre esse assunto, dizem haver uma necessidade de conscientização sobre o pré-natal odontológico, sobre os benefícios que essa medida pode trazer para as partes envolvidas, e sobre informações corretas acerca de problemas dentários durante a gestação e outras medidas de prevenção necessárias.

Relativamente à essa pesquisa, foi definido que existe necessidade de reforçar ações e políticas públicas tanto para os profissionais de saúde quanto para as parturientes, bem como acesso, acompanhamento sistemático e planejamento em equipes multidisciplinares (Aguiar et. al, 2022, p. 9).

Nessa mesma linha de pensamento, Prado et. al, (2019), argumentam que o cirurgião dentista deve conhecer a fisiologia da mulher durante o período da gestação, bem como alterações sistêmicas e o melhor trimestre adequado a cada tipo de tratamento curativo e possíveis medicações que se façam necessárias usar durante intervenção odontológica, e Bastos et. al, (2014, 9. 114), salienta que é necessário primeiro um vínculo entre a paciente e o dentista, depois entre a mãe-dentista-bebê, e fazê-lo evoluir para “Dentista-criança, Dentista-adulto/gestante, conformando um círculo de saúde que recomeça a cada nova geração, estendendo seus benefícios a todos (Bastos, et, al, 2014, p. 114).

Isso porque a atuação do cirurgião-dentista no atendimento a gestante é necessário, essencial e prioritário. Ou seja, “a tendência atual na Odontologia é a ênfase a um atendimento precoce centrado na construção da saúde e valorização do período pré-natal” (Prado et. al, 2019, p. 24). Para Nogueira et. al (2013, p. 130), isso é fundamental porque a gravidez “representa a fase ideal para o estabelecimento de bons hábitos”, pois a parturiente encontra-se mais receptiva e interessada em modificar hábitos de saúde e desenvolvimento da criança. Por esta razão, tem-se nelas um universo propício à educação em saúde, porém “sendo essencial que essa educação seja realizada de forma multidisciplinar e vise garantir a introdução de hábitos saudáveis desde o início da gestação” (Nogueira et. al, 2012, p. 130).

A literatura mostra que a implantação do pré-natal odontológico contribui para uma educação em saúde continuada. Isso é corroborado por Aguiar et. al (2022, p. 2), que apontaram que “o Pré-Natal Odontológico (PNO) consiste em um conjunto de ações educativas, preventivas e curativas, com vistas à saúde bucal da gestante e do bebê”. Todavia, no que concerne ao atendimento à gestante, a realidade observada é que embora tidas “pelo Ministério da Saúde como um grupo prioritário [...], as gestantes ainda não foram alcançadas pelos serviços públicos odontológicos na sua rotina” (Cardoso et. al, 2021 p. 2).

Dessa forma, a introdução do pré-natal odontológico no período gestacional é um meio de ação para ofertar orientações adequadas às gestantes, permitir uma saúde bucal por meio de prevenção, manutenção e cuidado para mãe e o bebê, garantindo atenção assistida. Contudo, observa-se uma baixa adesão das gestantes aos atendimentos odontológicos e a necessidade de maiores incentivos para o atendimento especializado por parte do cirurgião-dentista, e vias de acesso às grávidas ao pré-natal odontológico (Cunha, Moraes, 2022).

Diante disso, a presente pesquisa é valiosa para a comunidade acadêmica, pois pode contribuir para que discentes tenham maior consciência e cuidados no atendimento odontológico a gestante, na assistência, na orientação e no acompanhamento odontológico durante a gestação. Pode igualmente se mostrar relevante para a população em geral, na medida em que pode contribuir para mudar comportamentos e hábitos e induzir o indivíduo a trabalhar a prevenção da saúde bucal. Nesse ponto, importante ressaltar que a pesquisa pode vir a estimular uma educação de higiene oral continuada desde os cuidados bucais da gestação até o início da vida do bebê.

Conclusão

O presente estudo pode evidenciar a importância do atendimento odontológico na vida das gestantes e os aspectos positivos e negativos do seu impacto na vida das mulheres grávidas.

O pré-natal odontológico ainda não representa uma cobertura informacional adequada a todas as gestantes. Com isso, muitas mulheres grávidas não reconhecem a importância da assistência odontológica durante a gestação, e as doenças a que estão suscetíveis de desenvolver com as mudanças fisiológicas e patológicas que ocorrem na gravidez.

Dada à importância do assunto, torna-se necessário mais pesquisas relacionadas à prevenção antes mesmo da gravidez. Isso poderá servir para ajudá-las a entender o papel da prevenção, e evitar intervenções mais invasivas durante a gestação, e para aumentar o conhecimento acerca da validade da higiene oral relacionada à saúde da mãe e do bebê.

Agradecimentos:

A elaboração deste trabalho de conclusão de curso foi possível graças ao apoio de várias pessoas, a quem expressamos nossa gratidão:

Ao nosso professor orientador, que nos acompanhou diligentemente ao longo de 10 meses, fornecendo orientação essencial para a criação do projeto.

Aos nossos pais, que nos incentivaram incansavelmente e não nos deixaram desistir em

nenhum momento.

Aos amigos, pela compreensão das nossas ausências e pelo afastamento temporário que isso implicou.

Referências:

ANDRADE, E. D. **Terapêutica Medicamentosa em Odontologia**. 3ª.ed. Artes Médicas. 2013.

ALEIXO, R. Q. et al. Alterações bucais em gestante – Revisão da literatura. **Saber científico odontológico**, Porto Velho, v. 1, n. 1, p. 68- 80, jul./dez. 2010. Disponível em <www.periodicas.saolucas.edu.br>. Acesso em: 06 mar. 2023.

AGUIARN. L.; ROCHAS. J. A. DA; PONTESL. C. F.; CARVALHOT. L. G. S. DE; RODRIGUES L. S.; MACHADOM. F. DE O. Pré-natal odontológico em serviços públicos de saúde. <<https://doi.org/10.25248/reas.e11616.2023>>. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 23, n. 2, p. e11616, 8 fev. 2023.

ALBUQUERQUE PEREIRA SIMÕES, K.; DE ARAÚJO PASSOS, S. M.; SILVEIRA PINTO, A. B.; DE ARRUDA REGIS ARANHA, L.; XAVIER MONTEIRO, A. Práticas de pré-natal odontológico no município de Itacoatiara, Amazonas, sob a ótica das gestantes: 10.15343/0104-7809.202246255266. **O Mundo da Saúde**, v. 46, p. 255-266, 17 ago. 2022.

AMORIM, Laís de M.C.; LABUTO, Mônica Miguens.; BABINSKI, Jão Wesley. **Saúde bucal das gestantes: a importância da realização do pré-natal odontológico no município de Guapimirim**. Disponível em: <[saúde bucal das gestantes - a importância da realização do pré-natal odontológico.pdf](#)>. Acesso em: 06 mar. 2023

BARBIERI, Wander; PERES, Stela Verzinhasse; PEREIRA, Carla de Britto; PERES NETO, João; SOUSA, Maria da Luz Rosário de; CORTELLAZZI, Karine Laura. **Fatores sociodemográficos associados ao grau de conhecimento em saúde bucal de gestantes**. Einstein (São Paulo), São Paulo, v. 16, n. 1, eAO4079, abr. 2018. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1679-45082018AO4079>>. Acesso em: 06 mar. 2023.

BOTELHO, D. L. L.; LIMA, V. G. A.; BARROS, M. M. A. F.; ALMEIDA, J. R. de S. Odontologia e gestação: a importância do pré-natal odontológico. **SANARE - Revista de Políticas Públicas**, [S. l.], v. 18, n. 2, 2020. DOI: 10.36925/sanare. v18i2.1376. Disponível em: <<https://sanare.emnuvens.com.br/sanare/article/view/1376>>. Acesso em: 12 mar. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Saúde da Família. **Diretriz para a prática clínica odontológica na Atenção Primária à Saúde: tratamento em gestantes / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção Primária à Saúde, Departamento de Saúde da Família**. Brasília: Ministério da Saúde, 2022. Disponível em: <bvsms.saude.gov.br>. Acesso em: 06 mar. 2023.

CARDOSO, Lucas Santana; COSTA, Bianca Maria de Melo; SILVA, Maísa Sales Oliveira e; PESSOA, Tayná Marques; COSTA, Bianne Maria de Melo; TRINTA, Roberta Remiliana Silva. **Conhecimento dos cirurgiões-dentistas sobre atendimento odontológico em gestantes**. Disponível em: <<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/download/11701/10468/154671>>. Acesso em: 20 abr. 2023.

CARDOSO, Marcelo. GAYA, Adroaldo. As preocupações e o grau de importância atribuídos por crianças e jovens ao complexo, corpo, saúde, aspecto e condição física. **Revista Perfil**, ano i, n. 1, 1997. Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/index.php/perfil/article/view/77312>>. Acesso em: 20 abr. 2023.

CELESTINO, J.; STUDART, L.; OLIVEIRA, O. A importância do pré-natal odontológico na atenção básica: uma revisão integrativa da literatura. **Conjecturas**, [S. l.], v. 22, n. 12, p. 718–730, 2022. Disponível em: <<http://conjecturas.org/index.php/edicoes/article/view/1588>>. Acesso em: 12 mar. 2023.

CUNHA, A. A. da.; MORAES, M. F. de. O pré-natal odontológico: contribuição da ESF, atendimento integral e conhecimento, uma revisão da literatura. **Arquivos de Ciências da**

Saúde da UNIPAR. Umuarama. v. 26, n. 3, p. 671-680, set./dez. 2022.: Disponível em: <<https://doi.org/10.25110/arqsaude.v26i3.2022.8516>>. Acesso em 21 abr. 2023.

FERREIRAARANDA, M. M.; VIANA DE SOUZA, ÉDER; CRISTINE REMONDES SEQUEIRA, C. **O baixo índice de pré-natal odontológico na percepção dos dentistas.** Encontro Internacional de Gestão, Desenvolvimento e Inovação (EIGEDIN), v. 4, n. 1, 29 out. 2020.

GONÇALVES, Dêys Holanda; ANDRADE, Fabrícia Castelo Branco de. **Promoção do pré-natal odontológico na estratégia de saúde da família.** <<https://ares.unasus.gov.br/acervo/html/ARES/12102/1/artigo%20tcc%20deys%20%281%29valendo.pdf>>. Acesso em: 20 abr. 2023.

GUIDOLINI MARTINELLI, K.; BELOTTI, L.; MARTINS POLETTI, Y.; THEODORO DOS SANTOS NETO, E.; EMMERICH OLIVEIRA, A. Fatores associados ao cuidado de saúde bucal durante a gravidez. **Arquivos em Odontologia**, [S. l.], v. 56, 2020. Disponível em: <<https://periodicos.ufmg.br/index.php/arquiosemodontologia/article/view/16353>>. Acesso em: 13 mar. 2023.

GUIMARÃES, K. A.; SOUSA, G. A.; COSTA, M. D. M. de A; ANDRADE, C. M. de O.; DIETRICH, L. **Pregnancy and Oral Health: Importance of dental prenatal care. Research, Society and Development**, [S. l.], v. 10, n. 1, p. e56810112234, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i1.12234. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/12234>. Acesso em: 25 mar. 2023.

LAZZARIN, Helen Cristina. et.al. **Percepção das gestantes atendidas no sistema único de saúde sobre o pré-natal odontológico.** Disponível em: <<https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ArqMudi/article/download/57314/751375151941?inline=1>>. Acesso em: 06 mar. 2023.

LOPES, Ingrid Karem Rangel. **Autopercepção do pré-natal odontológico pelas gestantes de uma unidade básica de saúde.** Orientadora: Daniela Mendes da Veiga Pessoa. 2018. 34 f. Monografia (Especialização) - Programa de Residência Multiprofissional em Atenção Básica, Escola Multicampi de Ciências Médicas, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Currais Novos, 2018. Disponível em: <periodicos.ufrn.br/rcp/article/download/16839/11267/>. Acesso em: 06 mar. 2023.

MARTINS, Larissa de Oliveira; PINHEIRO, Raquel Di Pula da Silva; ARANTES, Diandra Costa; NASCIMENTO, Liliane Silva do; JÚNIOR, Paulo Bisi dos Santos. Assistência odontológica à gestante: percepção do cirurgião-dentista Dental care for pregnant woman: dental surgeon's perceptions. **Rev Pan-Amaz Saude, Ananindeua**, v. 4, n. 4, p. 11-18, dez. 2013. Disponível em <http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2176-62232013000400002&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 20 abr. 2023. <http://dx.doi.org/10.5123/S2176-62232013000400002>.

MARTINS MESQUITA, L. K.; SOUZA TORRES, A. C.; VASCONCELOS FILHO, J. O. Percepções De Gestantes Sobre O Pré-Natal Odontológico. **Cadernos ESP**, [S. l.], v. 16, n. 1, p. 49-56, 2022. DOI: 10.54620/cadesp.v16i1.570. Disponível em: <cadernos.esp.ce.gov.br/index.php/cadernos/article/view/570>. Acesso em: 13 mar. 2023.

NOGUEIRA, Laís Trosdorf; JÚNIOR, Aylton Valsecki; MARTINS, REHLÄNDER, Caroline; ROSELL, Fernanda Lopez; SILVA, Sílvia Rocha Correa da. **Retardo na procura do tratamento odontológico e percepção da saúde bucal em mulheres grávidas.** *Odontol. Clín.-Cient., Recife*, 11 (2) 127-131, abr./jun., 2012.

OLIVEIRA CUNHA, R.; GONÇALVES LEITE, I. C. Condição de saúde bucal e a percepção sobre atenção odontológica de gestantes. **HU Revista**, [S. l.], v. 47, p. 1-8, 2021. DOI: 10.34019/1982-8047.2021.v47.32463. Disponível em: <<https://periodicos.ufjf.br/index.php/hurevista/article/view/32463>>. Acesso em: 13 mar. 2023.

OLIVEIRA, Eliana Cristina. et.al. Atendimento odontológico a gestantes: a importância do conhecimento da saúde bucal. Disponível em: atendimento odontológico a gestantes: a

importância do conhecimento da saúde bucal | OLIVEIRA | **Revista de Iniciação Científica da Universidade Vale do Rio Verde (unincor.br)**. <www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/4144.pdf>. Acesso em: 13/03/2023.

OLIVEIRA, Lays Fernanda. et.al. **Percepção sobre saúde bucal e pré-natal odontológico das gestantes do município de Mineiros-GO**. Disponível em: <www.rsjournal.org/index.php/rsd/article/download/12234/10872/161033>. Acesso em: 06 mar. 2023.

PRADO, Letícia; NUNES, Lívia Maria Soares; FIGUEIREDO, Rhuann Lopes; SILVA, Roberta Bessa Veloso; CERDEIRA, Cláudio Daniel; BARROS, Gérsika Bitencourt Santos. Conduta de cirurgões-dentistas no atendimento à paciente gestante. **Revista científica da UNIFENAS**. 2019.

ROSA, Éviner Vidal da Silva; BABINSKI, Simone Guida. Protocolo de atendimento odontológico à gestante. **Cadernos de Odontologia do UNIFESO**. v. 2, n.1, 2020, pp.04-13, Teresópolis - ISSN 2674-8223. Disponível em: <www.unifeso.edu.br>. Acesso em: 06 mar. 2023.

SAMPAIO, E. B. **Percepção de gestantes acerca da saúde bucal na gravidez. 2019.55 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Saúde da Família)** - Faculdade de Farmácia, Odontologia e Enfermagem, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2019. Disponível em: <repositorio.renasc.fiocruz.br>. Acesso em: 06 mar. 2023

SANTOS BASTOS, R. D.; SANTOS SILVA, B. dos; CARDOSO, J. A.; FARIAS, J. G.; Carneiro Spinola Falcão, G. G. V. Desmistificando o atendimento odontológico à gestante: revisão de literatura. **Journal of Dentistry & Public Health (inactive / archive only)**, [S. l.], v. 5, n. 2, 2014. DOI: 10.17267/2596-3368dentistry.v5i2.272. Disponível em: <https://www5.bahiana.edu.br/index.php/odontologia/article/view/272>. Acesso em: 20 abr. 2023.

SANTOS, Iara Dias dos. **Perfil das gestantes e do pré-natal odontológico na unidade básica de saúde Nova Cipó (Cipó-BA)**. Disponível em: <repositorio.animaeducacao.com.br>. Acesso em: 06/03/2023

SILVA, C.C, Savian, C.M, PREVEDELLO, B.P, ZAMBERLAN, C., DALPIAN, D.M, SANTOS, B.Z. **Acesso e utilização de serviços odontológicos por gestantes: Revisão integrativa de literatura**. Cien Saude Colet [periódico na internet] (2018/Jul). [Citado em 20/04/2023]. Disponível em: <<http://cienciaesaudecoletiva.com.br/artigos/acesso-e-utilizacao-de-servicos-odontologicos-por-gestantes-revisao-integrativa-de-literatura/16881?id=16881>>. Acesso em: 18 abr. 2023.

SOUZA, G. C. de A.; MEDEIROS, Christian Fernandes R.; RODRIGUES, Paulino M.; EMILIANO, Barbalho Guedes G. **Atenção à saúde bucal de gestantes no Brasil: uma revisão integrativa**. Revista Ciência Plural, [S. l.], v. 7, n. 1, p. 124–146, 2021. DOI: 10.21680/2446-7286.2021v7n1ID23036. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/rcp/article/view/23036>. Acesso em: 20 abr. 2023.

VITORIANO, Tereza Rulli; PRADO, Camila Paleari. A importância do cirurgião-dentista no atendimento à gestante. **REVISTA SAÚDE MULTIDISCIPLINAR**, [S. l.], v. 10, n. 2, 2021. DOI: 10.53740/rsm.v10i2.225. Disponível em: <<http://revistas.famp.edu.br/revistasaudemultidisciplinar/article/view/225>>. Acesso em: 12 mar. 2023.